

ANÁLISE QUANTITATIVA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA EM ADOLESCENTES GESTANTES

Maria Ines Lorenzetti , Marcos Tadeu T. Pacheco

Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP
Av. Shishima Hifumi, 2911 –Urbanova 12244-00 – São José dos Campos –SP- Brasil

Resumo- A mulher experimenta mudanças biológicas e sociais na gravidez e a prevenção por meio da educação visa um período de gestação mais saudável. Este trabalho tem o objetivo de analisar os benefícios que um programa preventivo educacional pode trazer a adolescentes gestantes. Foi realizado um pré-teste antes de aplicar um programa de educação preventiva e um posteriormente, um teste para avaliação quantitativa dos dados após sua aplicação. Os resultados mostraram que é eficiente um programa educativo nessa amostragem.

Palavras-chave: Educação, gravidez, adolescência.

Área do Conhecimento: IV – Ciências da Saúde

Introdução

A adolescência compreende um período de transição, onde a gravidez pode complicar essa passagem. A gravidez na adolescência pode comprometer a vida e muitas vezes o projeto de vida dessas adolescentes [1]. Alguns fatores são apontados para que ocorra essa gravidez: precocidade das relações sexuais, desestruturação familiar, singularidade específica da faixa etária, a banalização e vulgaridade do sexo [2].

A mulher experimenta na gravidez, mudanças biológicas e sociais, se expressando em mudanças de condutas, humor, físico e compreendendo também mudanças nas relações pessoais e sociais.

O Brasil entrou no ano 2000, com 36 milhões de adolescentes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE) e o Ministério da Saúde revelam que um milhão de adolescentes ficam grávidas por ano, sendo 700.000 partos, aproximadamente no Sistema Único de Saúde e 200.000, na rede privada. Gravidez, parto, puerpério perfazem 80,3% do total de internações em todas as regiões do país. O preparo corporal na gestação fundamenta-se em bases fisiológicas, de adaptação psicológica, cardiorespiratória e músculo-esquelético [3].

O programa de prevenção por meio da educação visa propiciar à grávida, um período de gestação, parto e puerpério saudável, com qualidade de vida e favorecendo a gestante um retorno às suas atividades de vida diárias[4].

As orientações quanto à postura, técnicas de relaxamento, aliviam alguns incômodos da gestação como dores na região da coluna vertebral, algias que possam aparecer nos membros inferiores e superiores. A atividade física diminui o

edema, melhora a fadiga, a disposição, e os problemas cardiorespiratórios e vasculares [5].

O aleitamento materno é um fator importante no combate as mortalidades infantis, dando suporte nutricional e imunológico ao bebê, e contribuindo no vínculo afetivo, os conhecimentos dos sinais de parto evitam mortalidade materno fetal, e promove com mais tranquilidade todo o processo de trabalho de parto [3].

O objetivo desse trabalho é analisar quantitativamente a eficácia de um trabalho educativo preventivo, junto a gestantes adolescentes, contribuindo com orientações sobre cuidados e importância do pré-natal em relação a algias, medos, edemas, aleitamento materno e conhecimento dos sinais de parto.

Materiais e Métodos

O trabalho foi desenvolvido com 15 gestantes no ambulatório da Santa Casa de Misericórdia, local onde é realizado o pré-natal de adolescentes grávidas, na cidade de São José do Rio Preto, SP.

O instrumento utilizado foi um questionário pré e pós-programa educativo. Esse questionário é composto de questões objetivas e de múltipla escolha. Esse programa foi realizado nos meses de agosto a novembro, com frequência de uma vez semana, na própria instituição. O questionário foi utilizado no primeiro dia de encontro com as adolescentes grávidas, antes das aulas educativas. Ao término deste programa educativo, no mês de novembro foi respondido o mesmo questionário, pelas mesmas adolescentes. Nesse questionário, continham questões de aspectos físicos na gestação, aspectos do aleitamento materno e dos conhecimentos dos sinais do parto e medo.

As gestantes entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento para pesquisa em seres humanos.

Resultados

Os resultados demonstram que a idade média desse grupo de adolescentes é de 15 anos. No pré-teste, quanto aos problemas de gestação, 90% apresentam dores em alguma região da coluna e membros superiores ou inferiores, 70% possuem medo da hora do parto e cerca de 30% apresentam edemas. Dessas adolescentes gestantes constantes dessa amostra, 90% não tem conhecimento dos sinais do parto.

Após a aplicação do programa preventivo, os questionários apresentaram os seguintes resultados: 50% das gestantes apresentaram algias na região da coluna vertebral e membros superiores ou inferiores, 30% não tinham medo da hora do parto e 20%, não tem conhecimento dos sinais do parto.

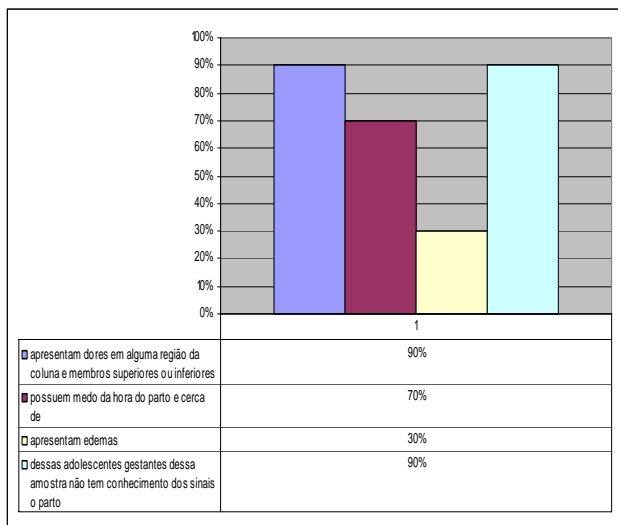


Figura 1- Pré-teste

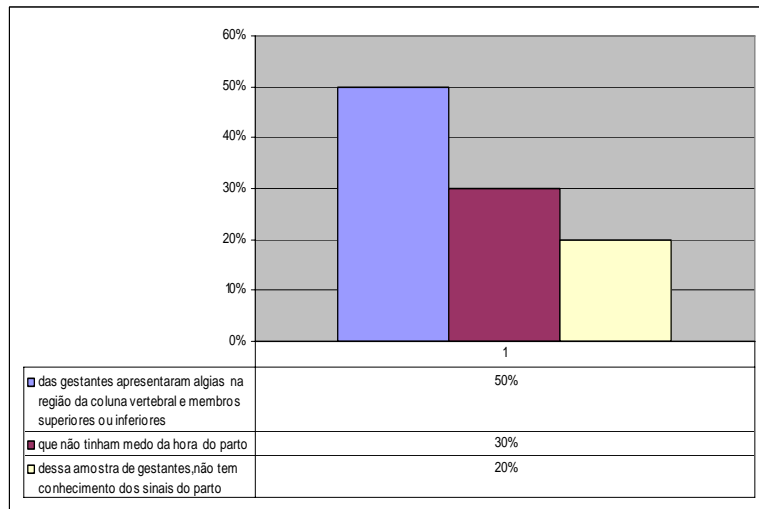


Figura 2- Pós-teste

Discussão e Conclusão

Os aspectos físicos da gestação, as variáveis dores e edemas, apresentam melhores resultados no pós-programa educativo, o que demonstra que as orientações posturais e relaxamento aliviam esses sintomas. Estes resultados estão em concordância de que a atividade física esta associada a um bem estar físico, um bom tônus muscular, reduzindo as tenções da musculatura da coluna vertebral, melhorando a eficiência cardiovascular e reduzindo fadiga. [2]

Em relação a variável medo, ocorre diminuição do medo quando a gestante esta informada e sabendo como vai evoluir o trabalho de parto[3]. O estímulo para o aleitamento materno, como o preparo para as mamas, e outras informações, fizeram com que essa amostra se incentivasse a amamentar.

Com base na análise dos resultados comparando pré e pró-programa educativo pode-se concluir que orientações educativas promovem efeitos positivos no âmbito físico e emocional na adolescente grávida, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Em muitos momentos, o adolescente tem a informação, mas não a utiliza, pois existe a necessidade de uma mudança efetiva no comportamento sexual do adolescente.

Referências

[1] Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria. "Saúde do adolescente: manual de orientação". São Paulo: Febrasco; 2001

[2] SAITO,M.I ;LEAL,M.M. “O exercício da sexualidade na adolescência: a contracepção em questão,2003.

[3] Yasin, S.S. “Análise quantitativa dos benefícios da fisioterapia pré natal na qualidade de vida de gestantes sedentárias”, 2004.

[4] Ministério da Saúde. “Pré-natal de baixo risco”. Brasília: Centro de documentação do Ministério da Saúde,1988.

[5] Fundação Instituto Brasileira de Geografia e Estatística.”Censos Demográficos”, 1998.